

ENTRE REGISTROS E TERRITÓRIOS:

a formação fundiária da freguesia de Indaiatuba (1854- 1857)

EIXO TEMÁTICO 02: Processos de Produção do Espaço Urbano

NASCIMENTO, Samara da Silva.

Discente de Arquitetura e Urbanismo, CEUNSP
s.nascimento@cs.ceunsp.edu.br

TERRINI, Renan.

Discente de Arquitetura e Urbanismo, CEUNSP
terrarchitec@gmail.com

MENEGALDO, Ana Beatris Fernandes.

Doutora, Docente de Arquitetura e Urbanismo, CEUNSP
amenegaldo@ceunsp.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um projeto de Iniciação Científica em andamento, junto ao grupo de pesquisa “Núcleo de investigações em patrimônio edificado da cidade histórica de Itu e da estância turística de Salto-SP”, do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), cujo objetivo é a conformação territorial e da Freguesia de Indaiatuba (1854-1857) território pertencente à vila de Itu. A pesquisa toma como marco analítico a Lei de Terras de 1850 e sua regulamentação pelo Decreto nº 1.318 de 1854, legislações que romperam com o antigo regime de concessões de sesmarias, estabelecendo a compra como único meio legal de acesso à propriedade. Inserida em um contexto de transição do trabalho escravizado para o livre e de expansão da economia cafeeira, essa mudança consolidou a terra como mercadoria de alto

valor e intensificou a concentração fundiária nas mãos das elites locais.

Presente estudo utiliza os Registros Paroquiais de Terras elaborados para a freguesia de Indaiatuba, entre 1854 a 1857, como fonte primária essencial a fim de avançar na distribuição espacial das propriedades e identificar padrões de posse, confrontação, relações familiares e de localização. A articulação entre essa série documental e a bibliografia secundária

PENSAR FORA DO EIXO

direcionada(Costa, Menegaldo,2024, Sampaio, 2015) permite-se que confronte a norma legal com a realidade fundiária, delineando as hipóteses sobre a lógica de ocupação e a organização do tecido urbano e rural da atual cidade de Indaiatuba em meados do século XIX.

Para tanto, a pesquisa baseia-se no levantamento, análise, interpretação. transcrição e tabulação completa dos Registros Paroquiais de Terras (arquivados na APESP) em um banco de dados estruturado, associada a cartografia histórica, na escala territorial (elaborada pela Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo) permitindo hipóteses de espacialização e a realização de análises críticas desses resultados. Através das informações extraídas das declarações contidas nos registros como: nome dos declarantes (sobrenomes), tipificação das propriedades, confrontantes, elementos da toponímia, situação das terras, existência ou não de localizações geográficas- como nome de bairros e, da sistematização desses dados, busca-se compreender os processos de transformação do território à luz das práticas sociais da época, revelando padrões, permanências fundiárias e especificidades de um território que hoje se mostra mais textual que visual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 MÉTODOS:

O método desenvolvido articula revisão crítica da bibliografia especializada e análise sistemática de fontes documentais primárias (Registros Paroquiais de Terras e cartografia histórica). Fundamenta-se na metodologia de análise espacial e interpretativa proposta por Menegaldo (2019; 2024), já aplicada com êxito em estudos sobre espacialidades históricas no interior paulista.

A metodologia prevê a realização de mais algumas etapas:

- Georreferenciamento das cartografias históricas no software QGIS, criando bases cartográficas compatíveis para inserção dos dados tabulados.
- Espacialização dos dados extraídos dos Registros Paroquiais de Terras, possibilitando a visualização crítica da distribuição das propriedades e da estrutura fundiária.
- Produção de mapas temáticos que revelem a situação das propriedades (urbanas, periurbanas, rurais), sua extensão e sua organização territorial no contexto da metade do século XIX.
- Análise crítica dos padrões de ocupação e expansão, interpretando as dinâmicas fundiárias e urbanas à luz da história social do espaço.

Complementarmente, a metodologia dialoga com abordagens recentes da história urbana e do SIG

PENSAR FORA DO EIXO

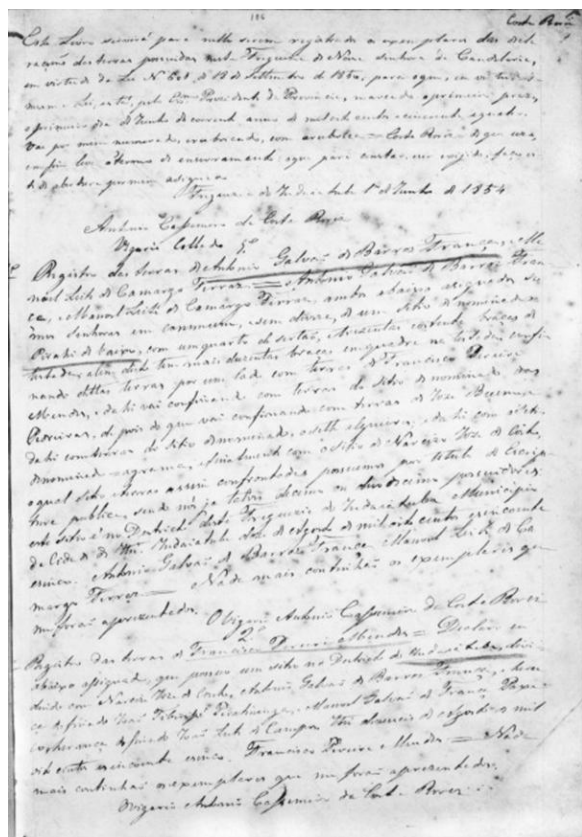
Histórico, conforme demonstrado nas pesquisas de Knowles (2008), Debats, Bueno (2005; 2016; 2019), Barbour (2023) e Ferreira (2022), reforçando o potencial da integração entre bases textuais e cartográficas para a compreensão de processos históricos de longa duração. Além disso, por causa das dificuldades de leitura paleográfica, utiliza-se a ferramenta Gemini como apoio na interpretação, sempre acompanhada de conferência e revisão crítica das transcrições para garantir precisão. Quando usada com cuidado, essa estratégia ajuda a agilizar a análise dos documentos.

2.2 MATERIAIS:

Os instrumentos primários utilizados na pesquisa são:

- Os Registros Paroquiais de Terras da freguesia de Indaiatuba (1854–1857). Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)

Figura 1: Registro Paroquial de Terras da Freguesia de Indaiatuba (1854–1857) Página 1.



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)

PENSAR FORA DO EIXO

- Folha Cartográfica elaborada pela Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo- Folha de Itu, 1908- Arquivo do Museu Paulista, USP (digital)

Figura 2: Folha Cartográfica elaborada pela Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo- Folha de Itu, 1908.



Fonte: Arquivo do Museu Paulista, USP (digital)

3 RESULTADOS:

a. ANÁLISE DE REGISTROS PAROQUIAIS

Embora os arquivos já estejam digitalizados, existe uma dificuldade na interpretação em função da interpretação paleográfica documental. As etapas de sistematização e leitura cuidadosa das declarações contidas no volume total permitem criar-se semelhanças e diferenças quanto ao teor das informações declaradas: tais como: nome da propriedade (como eram reconhecidas), nome dos delarantes, elementos da toponímia local (acidentes geográficos, rios, córregos, topografia, vegetação), tipificação da propriedade (chácara, sítio, engenho, parte de terras), indicação de elementos de reconhecimento geográfico (estradas, menção a elementos da urbanidade, bairros), confrontação com outras propriedades e com quem eram os donos dessas terras.

A categorização das variáveis se volta ao esforço de buscar a geolocalização de determinadas propriedades. Ao isolar topônimos e marcos naturais citados nos registros de terra, é possível estabelecer diretrizes que ajudam a fundamentar a metodologia que busca trabalhar esses dados de forma espacial. A documentação integral referente a essa localidade encontra-se salvaguardada no Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) compondo um total de 90 registros devidamente numerados.

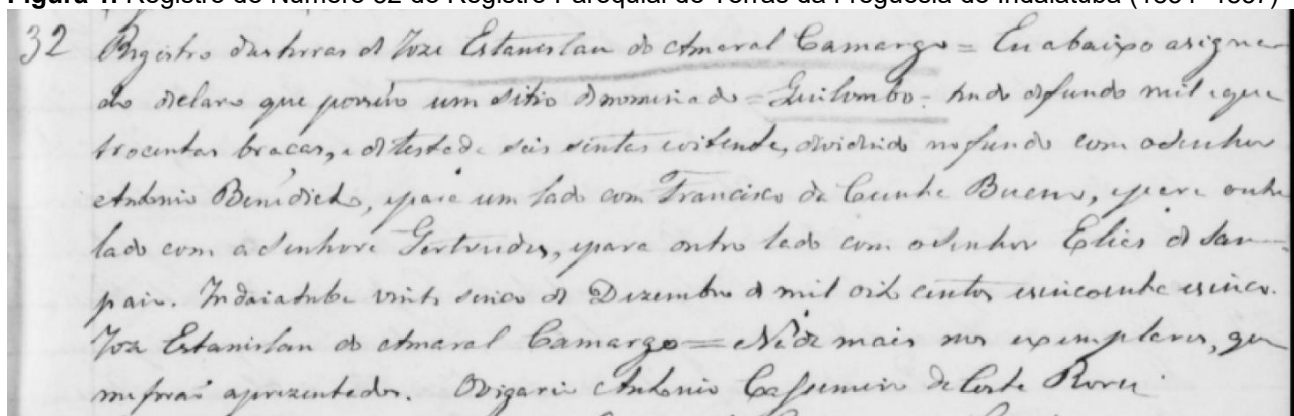
A presente pesquisa se distancia de análises estritamente formais, ao propor hipóteses de reconstituição de um conjunto de estruturas fundiárias que não subsistem materialmente no território, mas cuja existência e relevância podem ser reveladas pela acurácia dessa documentação primária. Nesse sentido, evidenciam-se as formas de expressão da elite senhorial por meio de seu poder agrário e de suas dinâmicas de reprodução social no interior paulista do século XIX. A construção de um banco de dados sistematizado viabiliza uma leitura territorial integrada, capaz de revelar padrões de ocupação, hierarquias fundiárias e modos de habitar que caracterizaram o domínio das elites locais.

Um exemplo é o Registro nº 32, declarado pelo Vigário Antônio Cassemiro da Costa Rodrigues em nome de José Estanislau do Amaral Camargo. O documento descreve seu sítio, com mil e quatrocentas braças de fundos e cerca de cento e oitenta de testada (**Figura 01**). O texto registra os limites das propriedades, permitindo a identificação de seus contornos territoriais e possibilitando a determinação de bairros e endereços correspondentes.

PENSAR FORA DO EIXO

Registro das terras de José Estanislau do Amaral Camargo - Eu, abaixo assinado declaro que possuo um sítio denominado Quilombo = tendo de fundo mil e quatrocentas barças, e de testada são cento e oitenta, dividido no fundo com o Senhor Antônio Benedito, e para um lado com Francisco da Cunha Bueno, e para outro lado com o Senhor Elias de Sampaio. Indaiatuba Vinte e Cinco de Dezembro de Mil Oitocentos e Cinquenta e Cinco. José Estanislau do Amaral Camargo. Nada mais nos exemplares que foram apresentados. O Vigário Antônio Cassemiro da Costa Roiz (APESP, Livro 106, Registro Paroquiais da Freguesia de Indaiatuba, 1854-1857, fl.15 v-01).

Figura 1. Registro de Número 32 do Registro Paroquial de Terras da Freguesia de Indaiatuba (1854–1857)

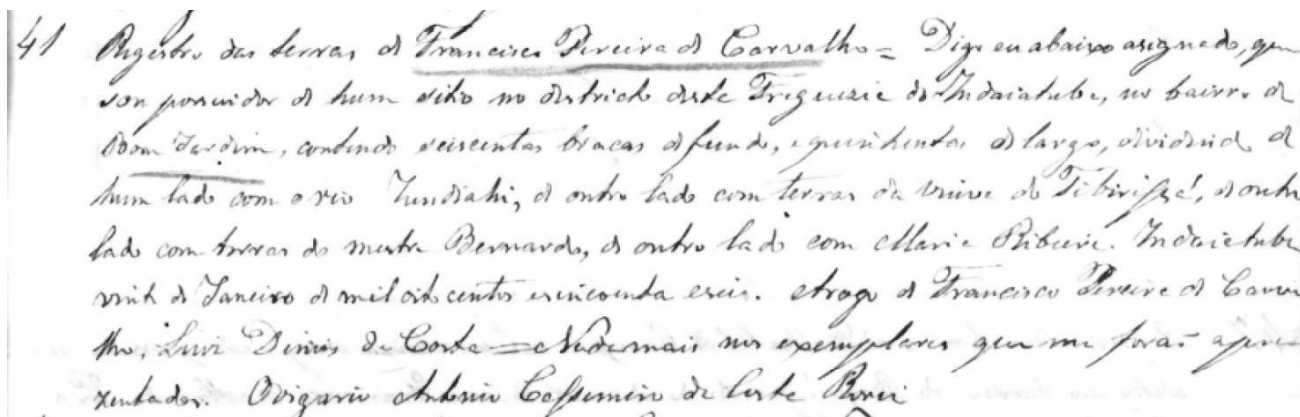


Fonte: Registro APESP, Livro 106, Registro Paroquiais da Freguesia de Indaiatuba, 1854-1857, fl.15 v-01.

Um exemplo relevante é o Registro nº 41, declarado pelo vigário Antônio em nome de Francisco Pereira de Carvalho (Figura 02), que descreve tanto as dimensões quanto as fronteiras da propriedade. Adicionalmente, o documento fornece informações essenciais para a análise da localização do sítio, indicando que um dos lados se limitava com o rio Jundiá e que a propriedade encontrava-se situada no distrito da freguesia de Indaiatuba, no bairro do Bom Jardim. O cruzamento entre esses dados permite aferir hipóteses de localização dessa propriedade, possibilitando avançar apenas na descrição textual contida no documento.

Registro das terras de Francisco Pereira de Carvalho – Digo eu abaixo assinado, que sou possuidor de um sítio no districto desta Freguesia de Indaiatuba, no bairro de Bom Jardim contendo seiscentas barças de fundo e quinhentos de largo, dividindo de um lado com o Rio Jundiáhi, de outro lado com terras da viúva do Tibirissá, do outro lado com terras do mestre Bernardo, de outro lado com Maria Ribeira. Indaiatuba Vinte de Janeiro de Mil Oitocentos e Cinquenta e Seis. A rogo de Francisco Pereira de Carvalho, Luiz Dinis da Costa = Nada mais nos exemplares que me foram apresentados. O vigário Antônio Cassemiro da Costa Roiz (APESP, Livro 106, Registro Paroquiais da Freguesia de Indaiatuba, 1854-1857, fl.16 v-01).

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 2. Registro de Número 41 do Registro Paroquial de Terras da Freguesia de Indaiatuba (1854–1857)

41 Registro das terras de Francisco Pereira de Carvalho - Digo eu abaixo assignado, que sou possuidor de hum sítio no Districto d'esta Freguesia de Indaiatuba, no bairro de Dom Fernando, contendo seiscentas braças de fundo, e quinhentas de largo, dividida de hum lado com o rio Tundiati, do outro lado com terras da União de Tibiriçá, do outro lado com terras do mestre Bernardo, do outro lado com elleme Ribeiro. Indaiatuba vinte e Janeiro de mil oitocentos e cincoenta e seis. Etrogo a Francisco Pereira de Carvalho, Luiz de Jesus de Corde e Indaiatuba em exemplares que me foram assignados. Obrigav. Antonio Cassimiro de Leste Ribeiro

Fonte: APESP, Livro 106, Registro Paroquiais da Freguesia de Indaiatuba, 1854-1857, fl.16 v-01.

b. TABULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

A partir da tabulação completa das propriedades registradas, torna-se viável analisar caso a caso e realizar tentativas de se mapear a localização e percepção a partir de um conhecimento atual sobre o território de Indaiatuba. Essa abordagem evidencia que a estrutura fundiária do século XIX contribui para a explicação das disparidades atuais em termos de infraestrutura e padrões de ocupação. Assim, compreende-se que os Registros Paroquiais de Terras se configuram como uma fonte importante para o estudo da formação territorial.

Importante mencionar, que antes do contato direto com a fonte primária, foi realizado o levantamento bibliográfico e a análise de estudos correlatos. Essa etapa foi essencial para entender o impacto da Lei de Terras de 1850 e como outros pesquisadores abordaram os Registros Paroquiais de Terras em diferentes regiões do Brasil. Essas leituras serviram como um "guia de navegação" para interpretar as estruturas fundiárias da época.

O contato com os Registros Paroquiais de Indaiatuba apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à interpretação paleográfica. Os dados dos Registros Paroquiais foram colocados em uma planilha para transformar os textos descritivos do século XIX em informações que podem ser comparadas e analisadas (conforme Figura 01 e Figura 02).

PENSAR FORA DO EIXO

Tabela 1. Tabulação dos Registros Paroquiais de Terras

Nº do Registro	Declarante	Data do Registro	Tipologia	Divisas Nominais
1	Antônio Galvão de Barros França Manoel Leite de Camargo Ferraz	12/08/1855	Sítio	- Francisco Pereira Mendes. - José Bueno. - Narciso José de Castro.
2	Francisco Pereira Mendes	16/08/1855	Sítio	- Narciso José de Castro. - Antônio Galvão de Barros França. - João Tibiriçá Piratininga. - Manoel Galvão de França
3	Francisco de Assis Bueno	25/08/1855	Sítio	- Firmiano José Pacheco(falecido) - José Tibiriçá - Herdeiros de Firmiano - João Tibiriçá
4	Vicente Bernardo de Almeida	24/08/1855	Sítio	- Francisco de Pontes Campos. - Pacífico Duarte. - Francisco de Paula Almeida. - Gertrudes Caldeira - Manoel Dias
5	João Leite de Sampaio Ferraz	26/08/1855	Sítio	- Jacinto de Oliveira Bueno. - Dona Gertrudes do Amaral Campos. - José Manoel de Fonseca Leite

Fonte: Dados extraídos dos Registros Paroquiais de Terras. Planilha elaborada pelos autores, 2026.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em desenvolvimento permitiu avançar na compreensão da formação territorial da Freguesia de Indaiatuba. Ao articular a análise documental dos Registros Paroquiais de Terras com a revisão bibliográfica, foi possível confrontar a legislação com a prática de organização fundiária, evidenciando a permanência de estruturas concentradoras e o fortalecimento das elites agrárias. O trabalho de transcrição e sistematização dos registros foi fundamental não apenas para a leitura das fontes, mas também para a construção de um banco de dados estruturado, capaz de transformar descrições em informações analíticas. A organização dos dados, especialmente os relacionados à localização, foi central para estabelecer conexões entre propriedades, identificar padrões de divisas e criar bases para o georreferenciamento e a espacialização cartográfica.

Os resultados mostram que, mesmo com a ausência material de muitas edificações e delimitações originais, os registros históricos permitem reconstituir aspectos essenciais do território, como limites fundiários, redes de vizinhança e distribuição das propriedades. Essa reconstrução evidencia tanto a organização do espaço quanto às estratégias de reprodução social e econômica das elites locais, associadas ao controle da terra. Assim, os Registros Paroquiais de Terras ultrapassam sua função original e se afirmam como fontes relevantes para estudos históricos,

PENSAR FORA DO EIXO

urbanos e territoriais. Por fim, a metodologia adotada, baseada na integração entre fontes primárias, banco de dados e geoprocessamento, apresenta potencial de aplicação em outras regiões. A continuidade da pesquisa, com a espacialização dos dados em ambiente SIG e a produção de mapas temáticos, tende a aprofundar a análise e contribuir para uma compreensão mais ampla da formação territorial brasileira, fortalecendo o diálogo entre história, arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Natália; FISCHER, Luly. **Registros Paroquiais da Freguesia de Sant'Anna da Campina em Belém**. In: Anais do IX Colóquio Internacional "A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores – Fontes de pesquisa, metodologias e desafios de interpretação", Belém, 2023. Belém: Universidade Federal do Pará, 2023. p. 1–12.

APESP, Livro 105 – **Registro Paroquial de Terras da Freguesia de Itu (1855–1859)**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, Seção de Registros de Terras, 1855. Manuscrito.

ALMEIDA, Leandro Antônio. **Prêmio ASBRAP 2000: Senhores de Terras da vila de Itu em 1817**. Revista da ASBRAP, nº 7, 2000, p. 01–69.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes Documentais: uso e maus usos dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23–79.

BARBOUR, Ana Maria. **Registros de compra e venda de imóveis no Pari: um olhar sobre a urbanização de São Paulo no início da República**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 31, p. 1–39, 2023. DOI: 10.11606/1982-02672023v31e27. Disponível em: <https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/207337>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BENINCASA, Vladimir. **Fazendas paulistas: arquitetura rural no ciclo cafeeiro. 2008**. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, USP. 11

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 13, n. 1, p. 59–97, jun. 2005.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Arqueologia da paisagem urbana: lógicas, ritmos e atores na construção do centro histórico de São Paulo (1809-1942)**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 64, p. 99–130, 2016.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **A cidade como negócio: mercado imobiliário rentista, projetos e processo de produção do Centro Velho de São Paulo do século XIX à Lei do Inquilinato (1809-1942)**. 2018. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo.

CARVALHO, Nilson Cardoso de. **Cronologia Indaiatubana**. Indaiatuba, SP: Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, 2009.

PENSAR FORA DO EIXO

COSTA, Dora Isabel Paiva da. **Parentela, mercado de terras e os registros paroquiais de terras de Araraquara, São Paulo, 1855-1866.** *História (São Paulo)*, v. 41, p. e2022040, 2022.

DEBATS, Donald; GREGORY, Ian. **Introduction to Historical GIS and the Study of Urban History.** *Social Science History*, v. 35, n. 4, p. 455–463, 2011.

FERREIRA, Rafael Augusto Silva; PEREIRA, Renata Baesso; MENEGALDO, Ana Beatris Fernandes. **Fazendas, partes de terras, chácaras e terrenos: estudo comparativo do léxico fundiário nos registros paroquiais de terras da freguesia de Caconde e do município de Campinas, na província de São Paulo (1854-1857).** *Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material*, 30, 1-71, 2022.

FERREIRA, Leonardo Quadrino. **Turismo e Patrimônio Cultural: estudo do Centro Histórico de Itu-SP.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual de Londrina.

FERREIRA, Rafael Augusto Silva. **À sombra da capela: os patrimônios religiosos na constituição dos espaços urbanos e na formação do território polarizado pelas vilas de Casa Branca e Caconde no século XIX.** 2022. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

FERREIRA, Rafael Augusto Silva; PEREIRA, Renata Baesso. **O uso do SIG Histórico na análise da gênese e da forma de cidades do nordeste de São Paulo.** *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 25, n. 1, p. 1–27, 19 maio 2023.

FIORAVANTI, Iara. **Formação da Rede Urbana e Fundação de Cidades na Região de Itu (1796–1830).** 2015. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

KNOWLES, Anne K. GIS and History. In: KNOWLES, Anne K. (ed.). *Placing History: How Maps, Spatial Data, and GIS Are Changing Historical Scholarship.* Redlands: ESRI Press, 2008. p. 2–25.

FRIDMAN, Fania. **Donos do Rio em Nome do Rei- Uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Editora Garamond, 1999.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana.** São Paulo: Edusp, 2016.

MENEGALDO, Ana Beatris Fernandes; PEREIRA, Renata Baesso. **Do texto ao traço: o cruzamento de documentação primária para reconstituição conjectural do espaço urbano de Campinas no século XIX.** *Revista Labor & Eng.*, v. 16, p. 1–14, 2022.

MENEGALDO, Ana Beatris Fernandes. **Agentes modeladores do território: a família Souza Aranha em Campinas (1806-1902).** 2024. Tese (Doutorado) - PUC, Campinas, 2024.

MENEGALDO, Ana Beatris Fernandes. **Entre o rural e o urbano: o Barão de Itapura como agente modelador da cidade de Campinas-SP (1869–1902).** Dissertação (Mestrado em Urbanismo) —Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

NÓBREGA DE JESUS, Carlos Gustavo. **A construção da história e a legitimação da memória no processo de preservação do casarão Pau Preto.** *Revista CPC, São Paulo*, n. 20, p. 09–35, 2015.

PENSAR FORA DO EIXO

NÓBREGA DE JESUS, Carlos Gustavo. **Da Boca do Sertão ao Ouro Verde: Indaiatuba, Itu e a evolução da arquitetura rural paulista**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, v. 11, n. 1, jan.–jul. 2018.

OLIVEIRA, Jair de. **Memória de Itu**. São Paulo: Gavioli, 2011.

OLIVEIRA, Rafael Fabrício de. **Patrimônio histórico-cultural: transformações e usos no Centro histórico de Itu-SP**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista.

PETRONE, Maria Thereza Schorer. **A lavoura canavieira em São Paulo: expansão e declínio (1765-1851)**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RODRIGUES, André Quintela Alves. **A teoria da posse no direito civil: gênese, estrutura e função**. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde-17122024-152737/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SAMPAIO, Iara Fioravanti. **Formação da Rede Urbana e Fundação de Cidades na Região de Itu-1796 a 1830**. Dissertação (mestrado). PUC-Campinas, 2015.

ZINI, Ângelo. **Ytu: história de Itu**. São Paulo: Ottoni, 1995